



Porto de Tubarão, ES, Brasil

# DESEMPENHO DA VALE NO 2T16



www.vale.com

[vale.ri@vale.com](mailto:vale.ri@vale.com)

App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Denise Caruncho

Mariano Szachtman

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

---

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, com exceção daqueles referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Companhia Minera Miski Mayo S.A.C., Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., Salobo Metais S.A., Vale International Holdings GmbH, Vale Canada Holdings Inc., Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Manganês S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S. and Vale Shipping Holding Pte. Ltd.

## Desempenho da Vale no 2T16

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2016 – A Vale S.A. (Vale) obteve um sólido desempenho operacional no 2T16, alcançando diversos recordes de produção para um segundo trimestre, principalmente: (a) produção de minério de ferro em Carajás de 36,5 Mt; (b) produção de níquel de 78.500 t; (c) produção de cobre de 105.600 t e (d) produção de ouro de 109.000 oz.

A receita líquida totalizou R\$ 23,203 bilhões no 2T16, aumentando R\$ 1,136 bilhão em comparação com o 1T16, devido aos maiores volumes de venda de finos de minério de ferro (R\$ 1,621 bilhão) e maiores preços de venda de finos de minério de ferro (R\$ 452 milhões) e pelotas (R\$ 344 milhões), sendo parcialmente mitigados pela variação cambial (-R\$ 2,007 bilhões).

Os custos e despesas aumentaram para R\$ 18,528 bilhões no 2T16 ante R\$ 17,698 bilhões no 1T16, principalmente devido ao impacto de maiores volumes de vendas (R\$ 1,383 bilhão), sendo parcialmente compensado pelas iniciativas de redução e custos (R\$ 579 milhões).

O EBITDA ajustado foi de R\$ 8,341 bilhões no 2T16, ficando 8,5% acima do registrado no 1T16, principalmente em função do aumento no EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos (R\$ 824 milhões) e do segmento de Metais Básicos (R\$ 37 milhões). A margem EBITDA ajustada foi de 36% no 2T16, aumentando em comparação com os 35% registrados no 1T16.

Os investimentos totalizaram US\$ 1,368 bilhão no 2T16, representando uma redução de US\$ 81 milhões em comparação com o 1T16. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 905 milhões no 2T16, com investimentos relacionados ao projeto S11D totalizando US\$ 540 milhões. Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 463 milhões no 2T16, equivalendo a uma redução de US\$ 66 milhões em relação aos US\$ 529 milhões registrados no 1T16.

O lucro líquido totalizou R\$ 3,585 bilhões no 2T16 contra um lucro líquido de R\$ 6,311 bilhões no 1T16. A queda de R\$ 2,726 bilhões no lucro líquido deveu-se principalmente à provisão de R\$ 3,733 bilhões de Samarco. O lucro básico recorrente (ajuste no lucro líquido para os itens não recorrentes) foi de R\$ 2,455 bilhões no 2T16, principalmente devido aos ajustes para variação cambial (R\$ 6,698 bilhões), provisão da Samarco<sup>1</sup> (R\$ 3,733 bilhões) e swaps de moeda e taxas de juros (R\$ 1,608 bilhão).

A dívida bruta totalizou US\$ 31,814 bilhões em 30 de junho de 2016, registrando um ligeiro aumento em relação aos US\$ 31,470 bilhões de 31 de março de 2016, principalmente em

---

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre a provisão da Samarco, favor ver a seção “Impactos da equivalência patrimonial da Vale na Samarco Mineração S.A. (Samarco)”.

função do impacto do câmbio na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD<sup>2</sup>. O impacto do câmbio foi parcialmente compensado pelos pagamentos líquidos de empréstimos de US\$ 375 milhões no 2T16.

A dívida líquida caiu para US\$ 27,508 bilhões em 30 de junho de 2016 contra US\$ 27,661 bilhões em 31 de março de 2016, com uma posição de caixa de US\$ 4,306 bilhões. A queda da dívida líquida se deveu, principalmente ao fluxo de caixa livre de US\$ 761 milhões no 2T16, que foi parcialmente compensando pelo impacto do câmbio na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD.

### **O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos aumentou em 12% no 2T16 devido aos maiores preços realizados e aos maiores volumes de venda**

- EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos foi de R\$ 7,481 bilhões no 2T16, ficando R\$ 824 milhões acima dos R\$ 6,657 bilhões alcançados no 1T16, principalmente como resultado dos maiores volumes (R\$ 1,670 bilhão) e dos maiores preços realizados de venda (R\$ 912 milhões), que foram parcialmente compensados pela variação cambial (-R\$ 1,320 bilhão).
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) aumentou em US\$ 1,6/t, passando de US\$ 54,7/t no 1T16 para US\$ 56,3/t no 2T16, equivalente a uma realização de preço 101% do Platts IODEX 62% de US\$ 55,7/t no 2T16, enquanto o preço CFR/FOB em base úmida (wmt) de finos de minério de ferro (ex-ROM)<sup>3</sup> aumentou em US\$ 1,8/t, passando de US\$ 46,5/t no 1T16 para US\$ 48,3/t no 2T16.
- A qualidade do produto medida pelo conteúdo de Fe nos finos de minério de ferro foi levemente reduzida, passando de 64,3% no 1T16 para 63,6% no 2T16, principalmente devido à demanda de mercado por minério de alta sílica.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro, excluindo *royalties*, totalizou US\$ 13,2/t no 2T16, US\$ 0,9/t acima dos US\$ 12,3/t registrados no 1T16, devido ao impacto da apreciação do BRL em relação ao USD.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro em BRL foi de R\$ 46,1/t no 2T16, R\$ 1,4/t menor que os R\$ 47,5/t registrados no 1T16, principalmente devido ao melhor desempenho operacional, às iniciativas de redução de custos em curso e maior diluição de custos fixos dado os maiores volumes sazonais de produção.

<sup>2</sup> No 2T16, o BRL apreciou 9,8% contra o USD, ponta a ponta.

<sup>3</sup> Após o ajuste de umidade e o efeito do menor preço das vendas FOB em 35% do total do volume de vendas

- O custo unitário do frete marítimo de finos de minério de ferro foi de US\$ 11,8/t no 2T16, ficando US\$ 0,5/t acima dos US\$ 11,3/t registrados no 1T16, principalmente devido ao impacto negativo dos maiores preços de *bunker oil* nos nossos contratos de afretamento.
- O *break-even* de EBITDA para minério de ferro e pelotas, medido pelos custos caixa e despesas unitários entregues na China (e ajustados pela qualidade, diferença de margens de pelotas e umidade, excluindo ROM), aumentou de US\$ 28,0/dmt no 1T16 para US\$ 28,5/dmt no 2T16, principalmente devido: (a) ao impacto no custo caixa C1 da apreciação do BRL em relação ao USD (US\$ 1,2/t); (b) maiores preços de *bunker oil* (US\$ 0,4/t); e (c) maiores *royalties* (US\$ 0,5/t), devido aos maiores preços de minério de ferro, que foram parcialmente compensados pelo aumento do prêmio da pelota (US\$ 0,3/t) e pelos dividendos recebidos pelas pelotizadoras (US\$ 0,7/t)<sup>4</sup>.
- O *break-even* caixa para minério de ferro e pelotas, entregues na China, incluindo investimento em manutenção por tonelada de US\$ 1,8/dmt, caiu de US\$ 30,9/dmt no 1T16 para US\$ 30,3/dmt em base seca no 2T16.
- O avanço físico alcançou 90% na mina e usina de S11D, 70% na logística de S11D e 92% no ramal ferroviário de S11D.

**O EBITDA do segmento Metais Básicos aumentou 3% na comparação do 2T16 com 1T16 como resultado do melhor desempenho operacional que mais do que compensou o efeito negativo da variação cambial**

- Os preços realizados de níquel foram impactados favoravelmente por maiores prêmios sobre o LME, aumentando 4,5% no 2T16 em relação ao 1T16 em comparação ao aumento de 3,8% dos preços LME de níquel no mesmo período.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 1,306 bilhão no 2T16, ficando R\$ 37 milhões acima do 1T16, como resultado da redução de custos e despesas (R\$ 225 milhões) e maiores preços (R\$ 166 milhões), que mais que compensaram o efeito negativo da variação cambial (R\$ 330 milhões).
- Salobo atingiu o recorde mensal de produção de 14.600 t de cobre contido em maio e deve atingir a sua capacidade de produção total no 2S16.

<sup>4</sup> Os dividendos são geralmente pagos a cada seis meses (no segundo e quarto trimestre).

### **O EBITDA do segmento de Carvão foi favoravelmente impactado pelos menores custos em Moçambique como resultado do *ramp-up* de Nacala**

- O EBITDA ajustado de carvão foi negativo em R\$ 389 milhões no 2T16 comparado com os R\$ 358 milhões negativos no 1T16, uma queda de R\$ 31 milhões, como resultado da instabilidade geológica em Carborough Downs (-R\$ 105 milhões) e parcialmente mitigado por menores volumes (R\$ 59 milhões) e pela variação cambial (R\$ 9 milhões).
- Os custos de produção por tonelada no porto de Nacala em Moçambique diminuíram 39%, passando de US\$ 168/t no 1T16 para US\$ 103/t no 2T16, e devem continuar a melhorar nos próximos trimestres como resultado do *ramp-up* do Corredor Logístico de Nacala e do *start-up* de Moatize II no início de agosto.
- Em junho, a movimentação de mina em Moçambique atingiu um novo recorde mensal de 12,7 Mt devido à maior produtividade de equipamentos e ao desenvolvimento de novas áreas de mineração para alimentar a planta de processamento de carvão (CHPP) Moatize II.

### **O EBITDA do segmento de Fertilizantes reduziu-se, devido aos menores preços de mercado e à apreciação do BRL**

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes diminuiu para R\$ 113 milhões no 2T16, em relação aos R\$ 275 milhões registrados no 1T16, principalmente como resultado dos efeitos negativos da variação cambial, impactando custos e receitas (R\$ 73 milhões), e dos menores preços (R\$ 29 milhões).
- Os preços realizados de Fertilizantes caíram no 2T16 em comparação com o 1T16 para a maioria dos nossos produtos: preços de potássio -6,7%, MAP -1,8%, SSP -9,5% e rocha fosfática -14,5% e TSP -0,4%.

O projeto S11D – o mais importante da nossa história – está sendo comissionado e nós continuamos comprometidos com o nosso programa de desinvestimentos, tendo vendido três VLOCs de 400.000 dwt para o ICBC Financial Leasing no 2T16. A transação foi de US\$ 269 milhões e o montante será recebido em agosto.

Permanecemos totalmente focados em melhorar nossas operações, mantendo a disciplina do capex e desalavancando nosso balanço.

# Atualização sobre a Samarco Mineração S.A. (Samarco)

## Eventos históricos

Após a ruptura da barragem da Samarco em 5 de novembro de 2015, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) determinaram a suspensão das operações da Samarco.

Em 2 de março de 2016, a Samarco e seus acionistas, a Vale e a BHP Billiton Brasil Ltda. (BHPB), celebraram um acordo (Acordo) com os autores da ação civil pública de R\$ 20,2 bilhões, quais sejam, a União Federal, os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais e outras autoridades governamentais (Autoridades Brasileiras) para a implementação de programas de reparação e compensação das áreas e comunidades impactadas pela ruptura da barragem da Samarco. O Acordo não prevê assunção de responsabilidades civis, criminais ou administrativas relacionadas ao rompimento da barragem da Samarco.

Conforme o Acordo, a Samarco, a Vale e a BHPB concordaram em instituir uma Fundação que desenvolverá e executará os programas mencionados acima, a ser financiada pela Samarco com as seguintes contribuições: R\$ 2,0 bilhões (US\$ 623 milhões) em 2016, R\$ 1,2 bilhão (US\$ 374 milhões) em 2017 e R\$ 1,2 bilhão (US\$ 374 milhões) em 2018. O montante já gasto em ações de reparação e compensação será deduzido das contribuições para a Fundação. De 2019 a 2021, as contribuições anuais para a Fundação serão de R\$ 800 milhões (US\$ 249 milhões) a R\$ 1,600 bilhão (US\$ 498 milhões), com base nos programas aprovados para cada ano. A partir de 2022, os valores anuais a serem aportados pela Samarco serão determinados com base no montante necessário para executar os programas de reparação e compensação aprovados para o respectivo ano. A Fundação alocará um montante anual de R\$ 240 milhões (US\$ 75 milhões) por um período de 15 anos para a execução de programas de compensação e remediação, sendo que esses montantes anuais já estão incluídos nos valores das contribuições para os seis primeiros anos. Até o final de 2018, a Fundação fará uma contribuição de R\$ 500 milhões (US\$ 156 milhões) que será realizada para saneamento básico das regiões afetadas, da seguinte forma: R\$ 50 milhões em 2016, R\$ 200 milhões em 2017 e R\$ 250 milhões em 2018.

O prazo do Acordo é de 15 anos, renovável por períodos sucessivos de um ano até que todas as obrigações nele compreendidas sejam cumpridas.

Nos termos do Acordo, caso a Samarco não cumpra suas obrigações financeiras com a Fundação, a Vale e a BHPB proverão fundos à Fundação na proporção de suas participações acionárias na Samarco (50%).

Em 28 de junho de 2016, a Fundação foi estabelecida pela Samarco e seus acionistas, com data de início planejada para 1º de agosto de 2016.

O Acordo está vigente e sendo cumprido pelas partes, mas sua homologação judicial está suspensa, não sendo possível estimar se e quando a referida homologação irá ocorrer. A Vale entende que o Acordo estabelece programas de longo prazo efetivos para remediar e compensar os impactos decorrentes da ruptura da barragem da Samarco.

### **Eventual retomada das operações da Samarco**

Atualmente, a Samarco não possui capacidade de realizar suas atividades de mineração e processamento. Em 23 de junho de 2016, a Samarco apresentou o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), que fazem parte do processo de licenciamento para o uso de cavas esgotadas para o depósito de rejeitos.

Tendo em vista o status do processo de licenciamento, a Samarco não consegue estimar com segurança o tempo e a forma com que suas operações serão retomadas. No entanto, a atual avaliação da Samarco aponta que a retomada das operações em 2016 é altamente improvável.

### **Projeções de fluxo de caixa livre da Samarco e seu impacto nas Demonstrações Contábeis da Vale**

A improvável expectativa de retorno das operações da Samarco em 2016 e o status do processo de licenciamento alteraram substancialmente as projeções de seu fluxo de caixa livre. Todavia, a Samarco e seus acionistas esperam que esta empresa ainda venha a gerar uma parte substancial dos fundos necessários para cumprir suas obrigações do Acordo.

Devido às incertezas quanto ao processo de licenciamento, a Vale provisionou o valor de R\$ 3,733 bilhões (US\$ 1,163 bilhão), equivalente ao valor presente de sua responsabilidade secundária estimada no Acordo, em suas demonstrações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2016 na conta “Outros resultados na participação em *joint ventures* ou coligadas”. Tendo em vista a projeção atual de caixa da Samarco, é provável que seus acionistas sejam chamados a cumprir suas obrigações do Acordo e, portanto, a Vale estima contribuir em torno de US\$ 150 milhões para a Fundação no 2S16, que serão deduzidos do valor provisionado de R\$ 3,7 bilhões.

Adicionalmente, a Vale irá disponibilizar à Samarco linhas de crédito de curto prazo de até US\$ 100 milhões para apoiar suas operações, sem que isso constitua uma obrigação com a Samarco. Fundos serão liberados à medida que forem necessários e estão sujeitos ao cumprimento de algumas etapas pela Samarco. Da mesma forma, a BHPB tornará disponível para Samarco linhas de crédito de curto prazo semelhantes.



A Vale reavaliará frequentemente as premissas utilizadas pela Samarco e revisará a provisão acima mencionada, a fim de refletir tempestivamente novos fatos e circunstâncias em suas demonstrações contábeis.

### **Contingências relacionadas à ruptura da barragem da Samarco**

A Vale e alguns de seus executivos foram indicados como réus em potenciais ações coletivas relativas a valores mobiliários perante o tribunal federal de Nova York, movidas por investidores detentores de *American Depositary Receipts* emitidos pela Vale, com base na legislação federal americana sobre valores mobiliários (*U.S. Federal Securities Laws*). As ações se baseiam em alegações de declarações falsas, enganosas ou omissões da Vale sobre os riscos e perigos divulgados sobre as operações da barragem de Fundão da Samarco e a adequação de seus programas e procedimentos relacionados. Os autores não especificaram os valores dos prejuízos alegados nessas ações. A Vale pretende defender-se vigorosamente dessas ações e preparar uma defesa completa contra as alegações.

Em 03 de maio de 2016, o Ministério Público Federal brasileiro ajuizou ação civil pública contra a Samarco e seus acionistas, por meio da qual requer principalmente: (a) a adoção de medidas voltadas à mitigação dos impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, bem como outras medidas emergenciais; (b) o pagamento de indenização à coletividade; (c) o pagamento por dano moral coletivo. O valor inicial da ação é de R\$ 155 bilhões (US\$ 48 bilhões).

Adicionalmente, a Samarco e seus acionistas foram citados como réus em vários outros processos movidos por indivíduos, sociedades e entidades governamentais que procuram indenização por danos morais e/ou patrimoniais.

Como todos esses processos e petições estão em estágios bastante preliminares, não é possível determinar possíveis desfechos e/ou uma estimativa confiável da exposição potencial neste momento, razão pela qual nenhuma provisão relacionada a tais processos está sendo quantificada e nenhum passivo contingente foi reconhecido.

## Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	2T16 (A)	1T16 (B)	2T15 (C)	% (A/B)	% (A/C)
Receita operacional líquida	23.203	22.067	21.441	5%	8%
EBIT ajustado	4.675	4.369	3.201	7%	46%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	20,15%	19,80%	14,93%	2%	35%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	8.341	7.685	6.817	9%	22%
Lucro (prejuízo) líquido	3.585	6.311	5.144	-43%	-30%
Lucro básico recorrente	2.455	1.892	2.993	30%	-18%
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	0,47	0,37	0,58	27%	-19%
Exportações <sup>2</sup> (US\$ milhões)	3.391	2.012	3.203	68%	6%
Exportações líquidas <sup>2</sup> (US\$ milhões)	3.080	1.795	2.889	71%	7%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não-recorrentes e não-caixa.

<sup>2</sup> Incluindo participação da Samarco.

R\$ milhões	1S16 (A)	1S15 (B)	% (A/B)
Receita operacional líquida	45.270	39.468	15%
EBIT ajustado	9.044	4.762	90%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	19,98%	12,07%	66%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	16.026	11.452	40%
Lucro (prejuízo) líquido	9.896	(4.395)	n.m.
Lucro básico recorrente	4.347	941	362%
Lucro básico recorrente por ação (R\$)	0,84	0,18	366%
Exportações <sup>2</sup> (US\$ milhões)	5.403	6.893	-22%
Exportações líquidas <sup>2</sup> (US\$ milhões)	4.875	6.182	-21%

## Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15
Consolidado			
Composição do EBITDA			
<b>Lucro líquido</b>	<b>3.639</b>	<b>6.328</b>	<b>5.001</b>
Resultado financeiro líquido	(7.073)	(4.773)	(1.624)
Imposto de renda e contribuição social	4.540	3.403	561
<b>LAJIR (EBIT)</b>	<b>1.106</b>	<b>4.958</b>	<b>3.938</b>
Depreciação, amortização e exaustão	3.253	3.314	3.039
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>4.359</b>	<b>8.272</b>	<b>6.977</b>
Resultado de participações societárias em <i>joint ventures</i> e coligadas	(658)	(589)	(668)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	228	-	172
Outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	3.999	-	(241)
Dividendos recebidos	413	2	577
<b>LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)</b>	<b>8.341</b>	<b>7.685</b>	<b>6.817</b>
Dividendos recebidos	(413)	(2)	(577)
Depreciação, amortização e exaustão	(3.253)	(3.314)	(3.039)
<b>LAJIR ajustado (EBIT ajustado)</b>	<b>4.675</b>	<b>4.369</b>	<b>3.201</b>

# INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no website da Companhia, [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) – Vale.

## TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 28 de julho, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, ocorrerá às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro (11:00 horas da manhã em Nova Iorque e 16:00 horas em Londres).

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* da Vale.

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

# Informações contábeis

## Demonstrações de resultado

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15
Receita de venda líquida	23.203	22.067	21.441
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(16.791)	(16.467)	(15.968)
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.412</b>	<b>5.600</b>	<b>5.473</b>
Margem bruta (%)	28%	25%	26%
Despesas com vendas e administrativas	(493)	(465)	(488)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(276)	(232)	(365)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(402)	(400)	(797)
Outras despesas operacionais, líquidas	(566)	(134)	(622)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(228)	-	(172)
<b>Lucro operacional</b>	<b>4.447</b>	<b>4.369</b>	<b>3.029</b>
Receitas financeiras	120	234	89
Despesas financeiras	(2.144)	(2.473)	(661)
Ganho (perda) com derivativos	2.573	1.426	699
Variações monetárias e cambiais	6.524	5.586	1.497
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	658	589	668
Outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	(3.999)	-	241
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>8.179</b>	<b>9.731</b>	<b>5.562</b>
Tributo corrente	(1.415)	(1.292)	(208)
Tributo diferido	(3.125)	(2.111)	(353)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>3.639</b>	<b>6.328</b>	<b>5.001</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(54)	(17)	143
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>3.585</b>	<b>6.311</b>	<b>5.144</b>
Lucro por Ação (atribuídos aos acionistas da controladora - R\$)	0,70	1,22	1,00

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15
Minerais ferrosos	128	153	580
Carvão	1	(35)	10
Metais básicos	1	(6)	(55)
Fertilizantes	2	3	4
Siderurgia	416	414	43
Outros	110	60	86
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>589</b>	<b>668</b>

## Balanco patrimonial – consolidado

R\$ million	30/06/2016	31/03/2016	30/06/2015
<b>Ativo</b>			
Circulante	58.654	61.304	56.058
Realizável a longo prazo	34.866	38.103	23.130
Permanente	230.576	239.655	253.870
<b>Total</b>	<b>324.096</b>	<b>339.062</b>	<b>333.058</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	37.065	40.566	32.140
Exigível a longo prazo	153.880	160.514	146.189
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>133.151</b>	<b>137.982</b>	<b>154.729</b>
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	13.742	10.157	45.589
Outros	35.331	43.301	28.518
Participação dos acionistas não controladores	6.778	7.224	3.322
<b>Total</b>	<b>324.096</b>	<b>339.062</b>	<b>333.058</b>

## Fluxo de Caixa

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	8.179	9.731	5.562
<b>Ajustes para reconciliar:</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	3.253	3.314	3.039
Resultado de participação societária	(658)	(589)	(668)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	4.332	39	(117)
Resultado financeiro	(7.073)	(4.773)	(1.624)
<b>Variação dos ativos e passivos:</b>			
Contas a receber	372	(3.896)	(1.553)
Estoques	269	(400)	(272)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	1.249	(1.430)	772
Salários e encargos sociais	153	(11)	(46)
Tributos ativos e passivos líquidos	(14)	(183)	(677)
Outros	557	939	360
<b>Caixa líquido proveniente das operações</b>	<b>10.619</b>	<b>2.741</b>	<b>4.776</b>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(1.276)	(1.861)	(994)
Derivativos recebidos (pagos), líquidos	(1.236)	(1.976)	(303)
Remuneração pagas às debêntures participativas	(117)	-	-
Tributos sobre lucro	(244)	(631)	(144)
Tributos sobre lucro - REFIS	(351)	(343)	(317)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>7.395</b>	<b>(2.070)</b>	<b>3.018</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>			
Adições em investimentos	(476)	(362)	(88)
Aquisição de subsidiária, líquido do caixa adquirido	-	17	-
Adições ao imobilizado e intangível	(4.324)	(5.354)	(6.514)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	40	47	1.410
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	413	2	577
Outros resgatados (aplicados)	(432)	227	241
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(4.779)</b>	<b>(5.423)</b>	<b>(4.374)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>			
Adições	5.005	12.950	4.748
Pagamentos	(6.215)	(4.735)	(1.824)
<b>Transações com acionistas:</b>			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	-	-	(3.101)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(252)	(17)	(28)
Transações com acionistas não controladores	-	(69)	(125)
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(1.462)</b>	<b>8.129</b>	<b>(330)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	1.154	636	1.686
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	13.461	14.022	11.818
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	(1.238)	(1.197)	(333)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>13.377</b>	<b>13.461</b>	<b>9.799</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	769	670	544